



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência
da Teoria e da Prática em
Enfermagem 4**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)
<p>C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-618-8 DOI 10.22533/at.ed.188191109</p> <p>1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 18 capítulos, o volume 4 aborda a Enfermagem no como atuante na assistência materno-infantil, na saúde da mulher, da criança e do adulto, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança, mortalidade infantil e saúde do adulto, trazendo assuntos inerentes aos cuidados ao paciente com diabetes mellitus, doenças neurológicas, ostomia e insuficiência respiratória aguda.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES EXTENSIONISTAS VOLTADAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Solange Rodrigues da Costa</i>	
<i>Lara Souza Lima Lins</i>	
<i>Maria Carlota de Rezende Coelho</i>	
<i>Jaçamar Aldenora dos Santos</i>	
<i>Adriane Souza Sena</i>	
<i>Caroline Nascimento de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1881911091	
CAPÍTULO 2	12
AMIGOS DE DONA CARLOTA: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APOIO A MULHERES ACOMETIDAS COM CÂNCER DO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA- CE	
<i>Francisco Arlysson da Silva Verissimo</i>	
<i>Samilla Gzella Gonçalves Lima</i>	
<i>Maria Naiane Santos Silva</i>	
<i>Antonia Cristiane Sales Silva</i>	
<i>Ana Paula Alves da Silva</i>	
<i>Jaquelina Aurelio Machado</i>	
<i>Deborah Ximenes Torres de Holanda</i>	
<i>Amanda Luiza Marinho Feitosa</i>	
<i>Fernanda Severo do Nascimento</i>	
<i>Jose Siqueira Amorim Junior</i>	
<i>Antonia Jorgiane Rodrigues de Macêdo</i>	
<i>Camila Maria de Araújo Pinto Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1881911092	
CAPÍTULO 3	17
COMPLICAÇÕES EM RECÉM-NASCIDOS DE MÃES ADOLESCENTES	
<i>Isabela Merigete Araújo</i>	
<i>Isabelle Kaptzky Ballarini</i>	
<i>Isadora Dos Reis Martins</i>	
<i>João Pedro Oliveira De Souza</i>	
<i>Johann Peter Amaral Santos</i>	
<i>Júlia Guidoni Senra</i>	
<i>Luciana Carrupt Machado Sogame</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1881911093	
CAPÍTULO 4	29
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sarah Ellen da Paz Fabricio</i>	
<i>Samuel Miranda Mattos</i>	
<i>Irialda Saboia Carvalho</i>	
<i>Kellen Alves Freire</i>	
<i>Thereza Maria Magalhães Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1881911094	

CAPÍTULO 5 33

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO FEMININA QUE GERAM RESISTÊNCIA NA REALIZAÇÃO DA COLPOCITOLOGIA

Tatiana Carneiro de Resende
Sandy Leia Santos Silva
Emerson Piantino Dias
João Paulo Assunção Borges
Mayla Silva Borges
Richarlisson Borges de Moraes
Tatiany Calegari
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão
Karla Oliveira Marcacine
Maria Cristina Gabrielloni
Zelina Hilária de Sousa Rosa
Jessica de Oliveira Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.1881911095

CAPÍTULO 6 46

O AUTO CUIDADO NA SAÚDE DAS MULHERES ENFERMEIRAS NO MUNICÍPIO DE ASSÚ/RN

Ilza Iris dos Santos
Ennytelani Tâmara Ferreira de Oliveira
Laurellena Barata Gurgel Dutra
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Sibele Lima da Costa Dantas
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Renata de Oliveira da Silva
Ingrid Rafaely Alves Saraiva
Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves
Erison Moreira Pinto
Maria Neucivânia de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.1881911096

CAPÍTULO 7 59

O CLIMATÉRIO NA PERSPECTIVA DA USUÁRIA DO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Ribeiro Amorim
Eliana Faria de Angelice Biffi.

DOI 10.22533/at.ed.1881911097

CAPÍTULO 8 71

O PAPEL DAS DOULAS E A HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO

Tatiana Carneiro de Resende
Mariana Rodrigues Cardoso
Emerson Piantino Dias
João Paulo Assunção Borges
Mayla Silva Borges
Richarlisson Borges de Moraes
Tatiany Calegari
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão
Karla Oliveira Marcacine

*Maria Cristina Gabrielloni
Zelina Hilária de Sousa Rosa
Jessica de Oliveira Gomes Silva*

DOI 10.22533/at.ed.1881911098

CAPÍTULO 9 83

O PERFIL DO AUTOR DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NARRADA PELA MÍDIA IMPRESSA PARAENSE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

*Euriane Castro Costa
Vera Lúcia de Azevedo Lima
Victor Assis Pereira da Paixão
Raine Marques da Costa
Adria Vanessa da Silva
Eliseu Pedroso de Macedo
Ana Karolina Souza da Silva
Brenda Jamille Costa Dias
Carolina Pereira Rodrigues*

DOI 10.22533/at.ed.1881911099

CAPÍTULO 10 91

OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O PARTO

Jeane Pereira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.18819110910

CAPÍTULO 11 100

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE UMA FACULDADE PRIVADA SOBRE VIAS DE PARTO

*Christina Souto Cavalcante Costa
Micaele Nascimento da Silva Amorim
Erliene de Oliveira Gomes
Rosemar Macedo Sousa Rahal
Ruffo de Freitas Júnior
Consuelo Souto Cavalcante Amaral
Sandra Oliveira Santos
Sue Christine Siqueira
Alexander Augusto da Silveira
Kenia Alessandra de Araújo Celestino
Tainara Sardeiro de Santana
Andrea Cristina de Sousa*

DOI 10.22533/at.ed.18819110911

CAPÍTULO 12 112

RECORTE DA MORTALIDADE INFANTIL EM GOIÂNIA

*Thaynara Luciana Pereira
Leiliane Sabino Oliveira
Carlos Eduardo da Silva Nascimento
Luiz Marcio Ribeiro da Silva
Ivan Pires de Oliveira Fonseca
Gabriela Bandeira Araújo
Bruna Karlla Pereira Paulino
Emilly Gabriely Ribeiro Gomes
Rosângela Addad Abed*

*Anna Carolina Arantes de Oliveira
Suellen Daniela Ferraz de Oliveira Alves
Caroline Marinho de Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.18819110912

CAPÍTULO 13 119

SÍFILIS CONGÊNITA, UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO DA LITERATURA

*Amanda Grippa Piffer
Carolina Fiorotti Tedesco
Ícaro Pratti Sarmenghi
Isabel Zago Vieira
Marcela Souza Lima Paulo*

DOI 10.22533/at.ed.18819110913

CAPÍTULO 14 128

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA SAÚDE DO HOMEM COM ENFOQUE EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

*Lorena Cavalcante Lobo
Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento
Suellen Moura Rocha Ferezin
Carmen Silvia da Silva Martini*

DOI 10.22533/at.ed.18819110914

CAPÍTULO 15 135

AÇÕES COMPLEMENTARES AO CUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES MAIS PREVALENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

*Daniela Alencar Vieira
Roseanne Montargil Rocha
Adelaide Carvalho de Fonseca
Kárita Santos da Mota
Poliane Oliveira Carvalho
Úrsula Oliveira Calixto*

DOI 10.22533/at.ed.18819110915

CAPÍTULO 16 143

AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Luciane Patrícia Andreani Cabral
Andressa Paola Ferreira
Daniele Brasil
Clóris Regina Blanski
Caroline Gonçalves Pustiglione Campos
Danielle Bordin*

DOI 10.22533/at.ed.18819110916

CAPÍTULO 17 154

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM ACOMETIDOS POR INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA

*Francisco José do Nascimento Júnior
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Amanda Silva de Araújo
Andrea Luiza Ferreira Matias*

Antonielle Carneiro Gomes
Cristianne Kércia da Silva Barro
Daniele de Matos Moura Brasil
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Heloisa Sobreira Camilo Teles de Menezes
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Raffaele Rocha de Sousa
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.18819110917

CAPÍTULO 18 171

FALTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: CARACTERIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

Silvânia Medina de Souza
Luana Vieira Toledo
Érica Toledo de Mendonça
Nádia Aparecida Soares Diogo
Tiago Ricardo Moreira
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.18819110918

SOBRE A ORGANIZADORA..... 182

ÍNDICE REMISSIVO 183

AÇÕES COMPLEMENTARES AO CUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES MAIS PREVALENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Daniela Alencar Vieira

Enfermeira Estomaterapeuta e especialista em Saúde da Família, membro de Comissão de Feridas na Atenção Primária em Saúde, em Salvador-BA (daniela.alencarv@hotmail.com).

Roseanne Montargil Rocha

Enfermeira Estomaterapeuta TiSobest, Pós-doutorado e Doutorado em Ciências da Saúde, docente plena da Universidade Estadual de Santa Cruz. Líder de grupo de pesquisa Cnpq. (rmrocha@uesc.br).

Adelaide Carvalho de Fonseca

Enfermeira Estomaterapeuta, atuando no SAMU 192 e Hospital Geral do Estado da Bahia, Mestre em Enfermagem na área de Atenção à Saúde do Adulto. Experiência de 21 anos trabalhando com estomizados em centro de referência do estado da Bahia. (adelaide1970@yahoo.com.br)

Kárita Santos da Mota

Enfermeira Estomaterapeuta, docente do Instituto Federal de Rondônia (karitamota@outlook.com).

Poliane Oliveira Carvalho

Enfermeira Estomaterapeuta e especialista em Nefrologia (poliane_carvalho@yahoo.com.br).

Úrsula Oliveira Calixto

Enfermeira Estomaterapeuta e Auditora (ursulaoliver@gmail.com).

procedimento é potencialmente acompanhado de complicações que são subestimadas. Grande parte delas poderia ser evitada com a demarcação da estomia, técnica cirúrgica adequada e com a manutenção de alguns cuidados pós-cirúrgicos. (PAULA et al, 2014). Atuando no ambulatório de referência à pessoa com estomias, durante estágio curricular do Curso de Pós- Graduação em Estomaterapia, decorrido entre Abril e Maio de 2017, observou-se uma demanda importante de complicações estomais, tais como: hérnia paracolostomica, prolapso, dermatites. Nesse período o centro de referência atendia cerca de 3.000 usuários tendo, na sua grande maioria, representantes comparecendo à consulta de enfermagem e para o recebimento dos equipamentos. Tal situação impacta diretamente na assistência, pois mesmo realizando orientação verbal, de forma clara, objetiva e com uso de moldes e dispositivos para manipulação do representante, urgiu a necessidade da criação de um impresso específico para as principais e mais frequentes complicações. Com o objetivo de fidelizar e assegurar que as orientações de enfermagem serão repassadas ao usuário ou ao seu cuidador, com o menor ruído possível e de maneira uniforme, caracterizando-se ainda como material de consulta, quando necessário. É importante que sejam viabilizadas estratégias como essa, que minimizem as complicações,

RESUMO: A confecção de um estoma é um procedimento cirúrgico, realizado na maioria das vezes em situações de emergência. Tal

pois sejam elas precoces ou tardias, provocam impacto na imagem corporal da pessoa com estomia, dificultando sua inserção nas atividades de vida diária e a sua reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: Estomias, Cuidados de Enfermagem, Qualidade de vida.

ADDITIONAL ACTIONS TO THE CARE OF THE PATIENT STOMIZED IN FAVOR OF THE MOST PREVALENT COMPLICATIONS IN A REFERENCE CENTER

ABSTRACT: The manufacture of a stoma is a surgical procedure performed most often in emergency situations. Such a procedure is potentially accompanied by complications that are underestimated. Most of them could be avoided with the demarcation of the omentum, adequate surgical technique and the maintenance of some post-surgical care. (PAULA et al, 2014). During the course of the post-graduation course in Stomatherapy, between April and May 2017, an important demand was observed for stomatal complications, such as: paracolostomy hernia, prolapse, dermatitis. During this period, the reference center served around 3,000 users, most of whom attended the nursing consultation and received the equipment. This situation has a direct impact on the care, since even verbal guidance, in a clear and objective manner and using molds and devices to manipulate the representative, urged the need to create a specific form for the main and most frequent complications. With the objective of ensuring that the nursing orientations are passed on to the user or to their caregiver, with the lowest possible noise and in a uniform manner, they are also a reference material, when necessary. It is important that strategies such as these, which minimize complications, be they early or late, impact the body image of the person with the stoma, making it difficult to insert them into daily life activities and their rehabilitation

KEYWORDS: Nursing care, Quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra estoma é de origem grega (*stoma*) e significa boca ou abertura. É, portanto, um procedimento cirúrgico no qual é realizado uma abertura para conectar um órgão interno à superfície do corpo. Podem ser permanentes ou temporárias e são realizadas em alguns sistemas do corpo, como no aparelho respiratório, no sistema digestivo ou no sistema urinário (SCHMELZER, 2013; QUEIROZ, et al, 2017).

Dentre as estomias de alimentação temos as gastrostomias e as jejunostomias, realizadas no estômago e no jejuno respectivamente. Quanto às estomias de respiração, podemos citar a traqueostomia, em que se realiza uma abertura no 3º ou 4º anel da traqueia. Já, as estomias de eliminação podem ser realizadas no sistema urinário ou no sistema digestivo (OLIVEIRA, 2016).

Quando uma estomia é realizada no sistema urinário, é comumente chamada de derivação urinária e podem designar-se de nefrostomia, ureterostomia e cistostomia. Quando a estomia é realizada no sistema digestivo, o estoma recebe o nome de

acordo com a porção intestinal em que foi realizado o procedimento: ileostomia, realizado no intestino delgado e colostomia, realizada no intestino grosso (POTTER et al, 2013).

A presença de uma estomia gera desconforto físico, social e emocional na pessoa, dessa forma, é necessário que o mesmo seja acompanhado por uma equipe multidisciplinar, visto que a estomia precisa de cuidados constantes e existe uma dificuldade da pessoa aceitar a nova situação, prejudicando o aprendizado e o autocuidado (ALMEIDA; SILVA, 2015).

Para que essa assistência seja prestada de forma continuada é necessário que as políticas públicas garantam o atendimento às pessoas com estomias em todos os níveis, proporcionando, portanto, a integralidade da atenção.

Dessa forma, no ano de 2002, em 02 de junho foi aprovada a Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência, através da Portaria MS/GM nº 1006, reconhecendo a pessoa com estomia como portadora de deficiência, pois na medida em que houve uma doença prévia que deixou uma deficiência do sistema excretor, que produz limitações em várias esferas da vida, tanto pessoal, quanto social isso é considerado como deficiência (BRASIL, 2002).

Entretanto, após o decreto, os avanços foram poucos, e a atenção à pessoa com estomia era limitada e longe de ser integral. Então, em 16 de novembro de 2009, o Ministério da Saúde, por meio da portaria nº 400, estabeleceu Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Estomizadas, no âmbito do SUS (MORAES, 2014; BRASIL, 1999, 2009).

Esta portaria assegura às pessoas com estomias atenção integral, garantindo fornecimento e adequação de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança. Além disso, define os fluxos de referência e contra-referência, estabelecendo que a atenção à saúde das pessoas com estoma seja realizada na atenção básica e nos Serviços de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas (SASPO) (BRASIL, 2009).

Na atenção básica, serão realizadas ações de orientação para o autocuidado e prevenção de complicações nas estomias. Os SASPO serão classificados em SASPO I e SASPO II. No SASPO I, deverá acontecer ações de orientação para o autocuidado, prevenção de complicações nas estomias e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança. No SASPO II, deverão ser realizadas todas as atividades do SASPO I, acrescentando a capacitação de profissionais (BRASIL, 2009).

Ademais, a portaria define que o SASPO I deverá dispor de, no mínimo, um médico, um enfermeiro, um assistente social. Enquanto o SASPO II deverá dispor, de no mínimo, um médico, um enfermeiro (com capacitação em assistência às pessoas com estoma), um psicólogo, um nutricionista, um assistente social (BRASIL, 2009).

A partir desta portaria, as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, devem cumprir as diretrizes estabelecidas, adequando-

as às necessidades locais, sendo assim, determinou a obrigatoriedade de vistoria, acompanhamento, controle e avaliação dos SASPO, o que demonstra uma preocupação com a eficiência, eficácia e efetividade destes serviços.

Na Bahia o serviço à pessoa com estomia encontra-se descentralizado em 05 polos nas cidades de Salvador, Itabuna, Ilhéus, Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas. Em alguns desses serviços só ocorre a entrega dos dispositivos e adjuvantes. Em Salvador o serviço é denominado de CEPRED – Centro de prevenção e reabilitação do portador de deficiência.

O CEPRED é uma Unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de Referência Estadual que tem como objetivo desenvolver ações de prevenção secundária, reabilitação e assistência às pessoas com deficiência física, auditiva, mental e com ostomias, de forma integral, com equipe multiprofissional, num enfoque interdisciplinar, através de ações de média e alta complexidade. Também desenvolve ações de capacitação de Recursos Humanos da rede de serviços, realiza estudos e pesquisas relacionadas a questão da deficiência, além de constituir campo de estágio para formação e o aprimoramento profissional.

O sistema de saúde das Instituições hospitalares públicas e privadas da Cidade de Salvador não possuem o serviço de atendimento a pessoa com estomias para confecção do estoma, que na maioria das vezes é realizado em situações emergenciais, ou seja, não eletivas. No preparo para confecção do estoma, que em sua maioria são de emergências, não ocorre a demarcação previa e nem atendimento de enfermeiro estomaterapeuta para realizar os cuidados pré-operatórios. Isso faz com que as pessoas acabem desenvolvendo complicações no pós-operatório imediato e tardio, e, muitas vezes, essas complicações não são identificadas pela equipe de enfermagem, por ausência de conhecimento específico em especial na adaptação do dispositivo desde o corte da bolsa até a sua colocação, a não utilização de equipamentos para proteger a pele periestomal e o esvaziamento do dispositivo feito de forma inadequada. Essa ausência de procedimentos e cuidados adequados geram as complicações.

Em Salvador não existem outros serviços para atender essa população, unicamente o CEPRED, de modo que os usuários acabam recebendo informações, as quais deveriam receber ainda intra-hospitalar, somente a nível ambulatorial, chegando ao CEPRED com as complicações instaladas, principalmente as dermatites de contato e as alérgicas, em decorrência do manejo da pele e do dispositivo de forma incorreta. A depender da confecção desses estomas as pessoas chegam ao serviço apresentando prolapso e hérnia, que advém da confecção do estoma fora do musculo reto-abdominal justamente pela ausência da demarcação previa do local do estoma. Durante o atendimento no CEPRED a estomaterapeuta observou que a maioria das pessoas não residem na capital, levando a ausência do mesmo ao serviço, mandando representantes para buscar o material (bolsas e adjuvantes). Dessa maneira ficavam sem as informações necessárias para o manejo adequado

do estoma e do equipamento coletor.

Apartir dessas constatações sentiu-se a necessidade de confeccionar um material educativo ilustrado com essas orientações e cuidados necessários à prevenção ou tratamento das complicações do estoma, em especial a dermatite, o prolapso e a hérnia. A relevância desse relato é a certeza que essa pessoa com estomia receberá orientações necessárias para o cuidado adequado do estoma e do equipamento, visando a prevenção de complicações precoces e tardias, levando uma melhora na qualidade de vida e uma melhor e mais precoce reinserção social.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que teve como objetivo confeccionar material educativo sobre os cuidados com os estomas e suas complicações. O relato ocorreu durante as consultas de enfermagem na disciplina de Estágio curricular do Curso de Pós-Graduação em Estomaterapia no período de Abril a Maio de 2017, no Centro Estadual de Prevenção e Reabilitação à Pessoa com Deficiência (CEPRED) em Salvador – BA.

O CEPRED foi implantado no ano de 1999 contava com 6000 usuários estomizados cadastrados, sendo 3000 em atendimento, no ano de 2017. O tipo de serviço é SASPO II, onde é realizado consultas médica e de enfermagem com estomaterapeuta, psicólogo e assistente social, atividades de educação em saúde, capacitação de profissionais de saúde e estudantes, distribuição de dispositivos e adjuvantes.

Por se tratar de um relato de experiência, o estudo partiu da vivência das enfermeiras que estavam realizando estágio supervisionado em estomias para obtenção do título de enfermeiro estomaterapeuta. Dentro desse estagio as alunas realizavam consultas de enfermagem com avaliação do estoma e da pele peri-estoma, presença de complicações imediatas e tardias, limpeza do estoma e troca de bolsas e adjuvantes, sempre na perspectiva do autocuidado e da reinserção social do indivíduo.

No CEPRED são realizadas consultas de enfermagem de admissão e de acompanhamento subsequente para os usuários com estomia. Durante a consulta procede-se a entrevista para coleta de dados sócio-demográficos, histórico do usuário, tipo de estomia, técnica cirúrgica utilizada, informações sobre a rede de apoio familiar, suporte social e exame físico com verificação dos sinais vitais, avaliação do abdômen, do estoma, da pele peri-estoma e do equipamento em uso.

A partir do histórico e anamnese do usuário são realizadas as orientações de enfermagem, indicação do equipamento e, se necessário, de adjuvantes.

Diante disso, as alunas fizeram a reprodução de material educativo para distribuir às pessoas com estomias e seus familiares após a consulta, explicando os tipos de complicações dos estomas e as condutas e cuidados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro Estadual de Prevenção e Reabilitação à Pessoa com Deficiência do estado da Bahia oferece acompanhamento multidisciplinar com médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo e realiza consultas mensais destes pacientes, bem como, distribuição dos materiais necessários (bolsas e adjuvantes) de acordo com a avaliação de cada paciente.

Para Santos, 2015 o cuidado ao estomizado perpassa pela compreensão do processo no qual ele se encontra, levando em consideração o seu passado, as perspectivas de futuro e a sua singularidade. Compreendendo o indivíduo como um ser holístico e espiritual que está inserido em determinado ambiente interagindo e reagindo a ele. É importante que o profissional que realiza o cuidado mantenha-se atualizado de modo que a sua competência técnica instrumentalize o autocuidado e o empoderamento da pessoa com estomia.

A prática educativa configura-se como um recurso extremamente eficaz para subsidiar o processo de autonomia. Através do vínculo com o profissional cuidador, numa relação de troca de informações e vivências, propõe-se uma reflexão sobre a nova condição de saúde e as oportunidades de melhoria por meio do conhecimento. Tal processo é dinâmico e demandará ações complementares ao longo do tempo. (SANTOS, 2015)

Muitas pessoas com estomias cadastradas no CEPRED residem em cidades do interior do estado da Bahia e por dificuldades de deslocamento enviam representantes autorizados para receber os equipamentos, as orientações e esclarecer as dúvidas.

A enfermeira do serviço percebendo a dificuldade de repasse fidedigno das orientações demandou a construção de um informativo ilustrado com as principais orientações frente às complicações mais frequentes, viabilizando assim uma melhor adesão aos cuidados orientados. A partir da observação e expertise na área a enfermeira elegeu como mais frequentes as seguintes complicações estomais: hérnia paracolostômica, prolapso e dermatite de contato.

O informe foi construído com imagens ilustrativas e algumas das informações mais importantes sobre a prevenção de cada uma das complicações. O objetivo do mesmo é fidelizar e assegurar que essas orientações de enfermagem serão repassadas ao usuário ou revisadas, como material de consulta, por eles e seus familiares, promovendo assim uma comunicação eficiente e subsidiando o autocuidado.



Figuras: Prevenção e cuidados frente às complicações estoamias: Dermatite, Prolapso e Hérnia Paracolostômica.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma necessidade frequente de avaliação, reavaliação e orientação dos indivíduos com estomias quanto ao autocuidado e como agir diante de alguma complicação.

No dia a dia de atendimento no CEPRED identificou-se uma dificuldade de uniformizar as ações frente aos principais problemas associados à existência do estoma. Para minimizar estas dificuldades, iniciou-se a construção de um instrumento que contivesse as informações básicas e que servissem tanto à pessoa com estomia, quanto ao familiar responsável pelo cuidado.

Assim, a criação do folder informativo intitulado, ações complementares ao

cuidado do paciente estomizado frente às complicações mais prevalentes em um centro de referência, auxiliou a equipe na comunicação e orientação as pessoas com estomia e seus familiares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. J. DE; SILVA, A. L. DA. Caracterização do perfil epidemiológico dos estomizados em hospitais da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Revista Estima**, v. 13, n. 1, p. 11–16, 2015. Disponível em: <<http://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/101>>. Acesso em: 19 maio. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm>. Acesso em: 19 maio. 2019..

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.060, de 5 de junho de 2002**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1060_05_06_2002.html>. Acesso em 19 maio. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html>. Acesso em: 19 maio. 2019..

MORAES, Juliano Teixeira. **Avaliação dos Serviços de Atenção à Saúde do Estomizado em Minas Gerais**. 2014. 130f. Tese (Doutorado em Ciências Aplicadas à Saúde)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9R7G45/tese_avaliao__dos_servi_os_de_aten__o__sa_de_do_estomizado_em_mg.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 maio. 2019.

OLIVEIRA, Ana Margarida Pereira de Oliveira. **Qualidade de vida da pessoa portadora de ostomia na Unidade Local de Saúde Nordeste**. 2016. 189f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária)-Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2016. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/13339>>. Acesso em: 19 maio. 2019.

OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de; REIS, Regimarina, Soares. **Gestão Pública em Saúde: os desafios da avaliação em saúde**. São Luís, Edufma, 2016, 57f. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7411>>. Acesso em 19 maio. 2019..

PAULA, MAB de, PAULA PR de, CESARETTI IUR, organizadores: **Estomaterapia em foco e o cuidado especializado**. São Paulo: Yendis, 2014.

POTTER, Patricia et al. Eliminação Urinária. In:_____. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 1475-1534.

SANTOS, V.L.C. de G.; CESARETTI, I.U.R. Assistência em Estomaterapia – Cuidando de Pessoas com Estomia – 2ª Edição;

SCHMELZER, Marillee. Problemas do Trato Gastrointestinal Inferior. In: LEWIS et al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 2356-2504.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptorial de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso físico 91, 93, 94

C

Câncer 12, 13, 14, 15, 16, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58

Cesárea 94, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111

Climatério 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Complicações 7, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 102, 107, 119, 121, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 155, 157, 161, 162, 167, 172, 173, 174, 178, 179, 180

Cuidado pré-natal 21, 27, 119

Cuidados de enfermagem 136, 154, 155, 157, 158, 162, 164

Cuidados pessoais 47

D

Diabetes gestacional 29

Doulas 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

E

Educação em saúde 11, 12, 15, 29, 30, 32, 37, 42, 62, 130, 132, 139

Enfermagem obstétrica 91, 93, 97

Exame de prevenção 40, 47, 49

Extensão universitária 1, 3, 10, 11

G

Gravidez na adolescência 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

I

Indicadores sociais 17

Insuficiência respiratória 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 168

M

Menopausa 59, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Mortalidade infantil 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

P

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 120, 123, 124

Parto humanizado 7, 11, 71, 72, 74, 75, 79, 80

Parto normal 2, 3, 6, 10, 11, 73, 78, 79, 80, 82, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111
Parto obstétrico 91, 93
Percepção 10, 11, 13, 16, 38, 39, 44, 45, 68, 74, 82, 96, 101, 102, 104, 106, 111, 128, 144, 152
Políticas de saúde 114, 128
Políticas públicas de saúde 72, 109
Protocolos 15, 58, 117, 155, 156, 158, 167

Q

Qualitativo 1, 47, 49, 59

R

Reabilitação 12, 14, 15, 16, 55, 60, 69, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 140
Recém-nascidos 1, 4, 17, 19, 22, 23, 27, 28, 117, 124, 125
Relato de experiência 1, 3, 11, 12, 14, 29, 30, 130, 133, 139, 169

S

Saúde do homem 89, 127, 128, 129, 133, 134
Saúde materno-infantil 112
Sífilis congênita 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

T

Trabalho de parto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107
Transmissão vertical 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127

V

Violência 22, 45, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-618-8



9 788572 476188